

Título: O lazer da cidade - uma perspectiva do lazer da cidade de Goiânia

Autor(es) Ademar Azevedo Soares Júnior*; Eduardo de Assis; Rodrigo de Castro Cardoso; Fernando Henrique Silva Carneiro

E-mail para contato: arquiteturjr@gmail.com

IES: FESGO

Palavra(s) Chave(s): Lazer; Espaço Urbano; Goiânia

RESUMO

Esta pesquisa é fruto das discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Cidade (GEPECC), linha de pesquisa “Processos Urbanos e Lazer”, que visa analisar e compreender como o lazer tem sido tratado e compreendido no espaço urbano de Goiânia. Assim, percebeu-se que o lazer é tido como uma necessidade básica do homem, tão importante quanto se abrigar, alimentar-se ou vestir-se. Embora, hoje se fale muito da necessidade do lazer para aliviar as tensões do dia-a-dia, um “remédio” da modernidade, a intenção principal desse estudo é reconhecer as formas tradicionais e alternativas de lazer, adotadas pelos goianienses, tendo como amostra algumas regiões e localidades da cidade, conhecendo de que forma essa população apropria e se expressa no seu espaço, por meio de suas atividades ligadas ao lazer. Assim, o estudo é relevante por compreender como se dá a apropriação dos espaços de lazer em Goiânia. No desenvolvimento da pesquisa, foram levantados documentos com dados históricos, arquitetônicos, mapas, entre outros, capazes de desvendar e construir o entendimento do espaço urbano em seu uso – lazer, nas suas diferentes manifestações. Para que pudéssemos ter a participação da população, foram aplicadas entrevistas em algumas das localidades da cidade (parques), para colher o máximo das informações, que se constituem em impressões pessoais sobre o lazer do bairro e da região. Sem dúvida, essa técnica, aliada aos levantamentos históricos e espaciais e as observações sistematizadas, possibilitaram uma apreensão das atividades de lazer, nas localidades pesquisadas. Os mapas e fotografias complementam o trabalho, registrando e ilustrando toda a pesquisa. A metodologia aplicada (entrevistas, observações, mapas, etc.) pode ser definida como usual, mas a iniciativa de estudar e discutir um assunto a partir da população propõe uma nova maneira de se conhecer o espaço urbano, o lazer e a relação social deste processo. O palco dos acontecimentos é improvisado a qualquer momento, em qualquer lugar. É preciso estar atento e compreender o local, o momento, as pessoas, enfim, o contexto para que seus valores possam ser reconhecidos e analisados. Assim, as poucas propostas tentando criar novas áreas de lazer, em Goiânia, ou são implantadas nas chamadas áreas nobres, como parques e bosques, ou não possuem os equipamentos necessários ou não são adequados aos frequentadores. Pode-se dizer que os hábitos de lazer cotidiano em Goiânia, estão mais condicionados ao uso de determinados equipamentos do que ligados a uma atividade criativa e autêntica, que favorece até mesmo o encontro entre pessoas. Percebeu-se, que os bairros de Goiânia não possuem uma estrutura de lazer de serviço, que lhes permitam ter vida própria e consolidem pontos de encontros, não foram identificados elos de ligação com outros bairros, mas sim, fragmentos do urbano que não se interligam, mas se juntam. Nas entrevistas, 50% dos entrevistados responderam que não são satisfeitos com os espaços de lazer e outros 38%, responderam que atendem parcialmente, pois não atendem a todas as necessidades familiares ou grupos frequentadores de tais espaços. Portanto, os dados da pesquisa reforçam a diversidade de indivíduos que frequentam os espaços formais e informais pesquisados da cidade de Goiânia, como também a forma de apropriação dos espaços por estes habitantes da cidade, seja de forma direta, indireta, concreta, intensa ou esporádica. Conclui-se que são importantes as ações que visam possibilitar a democratização do lazer. Embora os espaços não se configurem enquanto elemento definidor das práticas de lazer, reconhece-se que a não existência destes espaços formais, não impedem da realização desta categoria analisada, tão importante e essencial a vida do homem. Em Goiânia, esta realidade é posta à prova, a partir das pessoas que vivenciam os diferentes espaços, de diferentes formas e estratégias, consolidando compreensões não unificadas, seja na localidade, bairro ou região.